

O DIALOGISMO EM CHARGES SOBRE A POLÍTICA PARAIBANA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA

Telma Cristina Gomes da Silva*

RESUMO: Este trabalho analisa *charges* disponíveis em *outdoors* na Paraíba, ancorado na teoria enunciativa da linguagem de Bakhtin e o Círculo. Objetiva-se identificar os elementos linguístico-discursivos responsáveis pela construção de sentidos nesse gênero discursivo. Como metodologia adotaram-se dois tipos de investigação: a pesquisa bibliográfica e o levantamento do *corpus* no *site* do chargista Regis Soares em 2012. Dentre os aportes teóricos que subsidiam este estudo estão os trabalhos realizados por Bakhtin ([1975] 2010), Fiorin (2010) e Faraco (2009) acerca do conceito de *gênero discursivo* e de *intertextualidade*. A análise das *charges* paraibanas apontou que o seu locutor traz diferentes sujeitos/discursos para atribuir os efeitos de sentido no/do referido gênero discursivo. Em vista disto, é interessante realizar um estudo do discurso humorístico à luz de uma abordagem enunciativa, pois a *charge* é um lugar móvel em que se encontram o sujeito, a língua e a história para a (re)construção de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin; Charge; Dialogismo.

DIALOGISM IN CHARGES ABOUT PARAIBA POLICY: AN ENUNCIATION APPROACH

ABSTRACT: This paper analyzes political charges available in outdoors of Paraíba, anchored in the Bakhtin's and the Circle's theory of language enunciation. The objective is to identify the linguistic and discursive elements responsible for the construction of meanings in this discursive genre. Two types of research are the adopted methodology: a literature review and the *corpus* of the survey on the site of the cartoonist Regis Soares, in 2012. The theoretical contributions of this study are the work of Bakhtin ([1975] 2010), Fiorin (2010) and Faraco (2009) about the concept of discursive genre and intertextuality. The analysis of the political charges pointed out that the speaker brings different subjects/speeches to assign meaning effects in this discursive genre. Therefore, it is interesting to carry out a study of the humorous speech in the light of a stated approach, because the political charge is a mobile place where the subject, language and history meet for the (re)construction of meaning.

KEYWORDS: Bakhtin. Charge. Dialogism.

* Doutora em Linguística (2015 - PROLING/UFPB). Mestre em Letras (2005 - PPGL/UFPB). Licenciatura Plena em Letras (2002 - DLCV/UFPB). Pesquisadora Colaboradora do Grupo de Estudo sobre Hipertexto Arquivos Eletrônicos e Tecnologia Educacional (GEHAETE) e do Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação (GPLEI) na Universidade Federal da Paraíba, Brasil. telmapedist@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe a análise de *charges políticas* disponíveis em *outdoors* no estado da Paraíba, a partir dos elementos linguístico-discursivos responsáveis pela construção de sentidos nesse gênero discursivo, à luz da teoria enunciação de Bakhtin e o Círculo. Essa proposta de estudo do texto¹ está ligada à linha de pesquisa “*Linguagem, interação e ensino: a construção de sentido do texto na escola*” do GPLEI/UFPB², que objetiva desenvolver pesquisas sobre a linguagem e seus usos mediante a interface entre o conhecimento científico e a prática de ensino de língua(gem).

Por essa óptica, pretende-se analisar o gênero discursivo *charge* à luz da teoria enunciativa de Bakhtin e o Círculo como uma proposta para o ensino de língua materna em salas de aula da Educação Básica. De acordo com o pensamento bakhtiniano, o “*eu*” sujeito/discurso é constituído na/pela interação social com o “*outro*”, sendo, portanto, todo o discurso originado por meio do diálogo contínuo com outros discursos.

Por esse motivo, não existe uma palavra fundadora, origem, ou fonte do conhecimento, mas sujeitos e/ou discursos que dialogam entre si, atribuindo e atualizando valores aos sujeitos e ao mundo. Por isso, é importante o aluno reconhecer as marcas linguístico-discursivas que caracterizam o *dialogismo* como o elemento responsável pela construção de sentidos dos textos. Seleccionamos, então, a *charge* para tal estudo, pois, esse gênero é recorrente em nosso cotidiano, aparecendo em diferentes mídias.

A expressão “*gênero discursivo*” é entendida como “uma categoria discursiva, da ordem do enunciado, não do texto ou da frase” (SOBRAL, 2009. p. 119). Para Sobral (2009), uma análise através da perspectiva do *gênero* implica em observar dois princípios: o “*macrogenérico*” – a esfera da atividade – e o “*microgenérico*” – a materialidade textual. Por essa visão, observamos o *dialogismo* como um elemento constitutivo da produção de sentidos do/no gênero *charge*, isto é, como o responsável pela atribuição e atualização de significados. A análise incide sob 05 (cinco) *charges* de Regis Soares, produzidas em 2012, acerca de acontecimentos do cenário político paraibano. Nessas *charges*, examinamos o

¹ Salientamos que os termos “*gênero*”, “*texto*” e “*enunciado*” são empregados aqui como sinônimos assim como apresenta Bakhtin (2000) quando aborda sobre os gêneros do discurso.

² Grupo de Pesquisas em Linguagem, Enunciação e Interação da Universidade Federal da Paraíba.

diálogo entre elas e outros discursos que circulam na mídia paraibana, ou ainda, com o próprio conhecimento popular.

Ressaltamos que essa temática não é inédita, porém, o tratamento dado ao *corpus* através de uma abordagem enunciativa sim, uma vez que, a *charge* permite realizarmos diferentes estudos em sala de aula. Seleccionamos esse *gênero discursivo* como objeto de estudo porque ele: 1) se constitui mediante diferentes discursos que circulam na mídia televisiva, impressa e virtual; 2) traz temáticas do cotidiano social e político de um grupo e/ou comunidade; 3) e possui uma linguagem coloquial que propicia o trabalho em quase todos os níveis de escolaridade. É interessante analisarmos a *charge* através de uma abordagem enunciativa, a fim de favorecer o ensino e a aprendizagem do *gênero* no contexto escolar.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo “*exploratório-descritivo*”, sendo dividido nas seguintes etapas: 1) a pesquisa bibliográfica para a delimitação teórica da temática; 2) a coleta do *corpus* no *site* do chargista Regis Soares; 3) a seleção de *charges* por temáticas do contexto paraibano; 4) e a análise dessas *charges* a partir da perspectiva enunciativa da linguagem. A *pesquisa bibliográfica* não usa modelos, mas cumpre etapas como a delimitação de temática do artigo, a compilação de textos bibliográficos, a interpretação do material (GIL, 2009). Por sua vez, o *corpus* foi selecionado, no *site* de Regis Soares, considerando temáticas diretamente relacionadas aos acontecimentos no estado da Paraíba.

O presente artigo está dividido em quatro partes: 1) a exposição da concepção de *gênero discursivo*; 2) a apresentação do conceito de *interdiscurso* que orienta a análise dos dados; 3) a composição do *corpus* seguida da análise desses dados; 4) e, por fim, algumas considerações do estudo com a *charge*.

1. O gênero discursivo *charge*

Bakhtin (2000, p. 279, grifos do autor), no século XX, conceitua os *gêneros do discurso* como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” que se modificam segundo as práticas sócio-históricas. Esses enunciados são produtos sociais e históricos e, conseqüentemente, suscetíveis a transformações devido à época e/ou à situação comunicacional em que são materializados. Os estudos bakhtinianos são responsáveis por

ampliar a noção de *gênero*, pois, essa não se restringe a uma concepção de *texto* institucionalizada, mas, sim, a toda e qualquer forma de *texto* (oral ou escrita).

O mesmo estudioso distingue os *gêneros* em “*primários*” – as formas discursivas que se constituem em situações de comunicação espontânea como a réplica de diálogo, os documentos etc. – e “*secundários*” – as formas que “aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente na escrita: artística, científica, sociopolítica” (BAKHTIN, 2000, p. 281). Essa distinção é essencial para o estudo dos *gêneros*, pois, permite que toda e qualquer forma de *texto* seja reconhecida como tal, independentemente, de suas características, visto que o importante é a materialização do discurso.

A “*charge*” pertence à categoria dos *gêneros primários*, pois, surgiu, na França do século XIX, como uma forma cotidiana de protesto contra a falta de liberdade de expressão pela impressão francesa. Logo, a *charge* é um gênero de cunho crítico com o objetivo de censurar a sociedade pelo riso exagerado, isto é, pelo humor, afirmam Macêdo e Sousa (2011). Esses estudiosos apresentam as principais características da *charge*. São elas: a caricatura, a sátira e a ironia, usando a linguagem verbal e não verbal para construir o discurso humorístico. Em geral, esse *gênero* aparece em jornais e revistas, ou ainda, em *sites* como o de Regis Soares.

De acordo com Gomes da Silva (2011), o “*interdiscurso*”³ é o principal elemento constitutivo da *charge*, pois, essa se constitui pela atualização de diferentes discursos que provocam o humor. Essa característica motivou a escolha desse *gênero* como objeto de estudo, uma vez que ele é tecido pela inter-relação com outros *textos* (ou discursos) que circulam dispersos tanto na mídia impressa quanto na televisiva etc., ou seja, pela atualização e pela apropriação de outros discursos que povoam a sociedade.

Trataremos a seguir do conceito de *interdiscurso*, já que essa noção fundamenta a análise das *charges*.

2. Interdiscurso: uma forma de materialização do(s) sujeito(s)/discurso(s) no gênero discursivo

³ Ressaltamos que o conceito de *interdiscurso* dessa autora é construído a partir da noção bakhtiniana de *dialogismo*, pois consiste em um diálogo em sentido amplo entre diferentes discursos, vozes sociais ou textos.

O conceito de “*interdiscurso*” é recorrente dentro da literatura linguística, tendo derivado dos estudos de Bakhtin e o Círculo, afirma Fiorin (2010). De acordo com esse estudioso, o pensamento bakhtiniano considera o *texto literário* como um intercruzamento de textos, um diálogo entre diferentes discursos que se fundem para criar novos discursos. O *romance* é o gênero discursivo por excelência para Bakhtin (2000), exemplificando esse entrecruzamento de discursos – vozes sociais – que dialogam para a construção do texto.

Partindo dessa visão, consideramos não só o *romance*, mas também todo e qualquer texto como fruto da retomada e da articulação com outros textos, formando um grande mosaico, no qual identificamos outros discursos interagindo entre si para criar sentidos para outro(s) discurso(s).

Por essa dimensão, Koch (2008) afirma que todo texto é um *intertexto*, no qual estão presentes outros textos, seja de forma mais explícita, ou mais implícita, porém, sempre, reconhecíveis. Essa visão comunga com o pensamento bakhtiniano, já que o texto é visto como um intercruzamento de textos. Assim, cada texto é por natureza um objeto heterogêneo que traz em seu interior marcas de um diálogo realizado em seu exterior, sendo o *dialogismo* a forma concreta pela qual um enunciado se constitui.

Fiorin (2010) afirma que a questão do “*interdiscurso*”, como já dito, é tratada por Bakhtin ([1975] 2010b) sob a denominação de “*dialogismo*”. Esse termo não é relacionado à interação face a face, mas, sim, às *interações* e/ou *relações dialógicas* que acontecem entre sujeitos e/ou discursos dentro de um processo contínuo de comunicação social. Essas *relações dialógicas* “se dão em todos os enunciados no processo de comunicação, tenham eles a dimensão que tiverem” (FIORIN, 2010, p. 166).

Segundo Bakhtin (2010a, p. 209),

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for seu campo e emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística etc.), está impregnada de relações dialógicas. [...] Essas relações dialógicas se situam no campo do discurso, pois este é, por natureza, dialógico [...].

Esse estudioso complementa afirmando que

As relações dialógicas são possíveis não apenas entre enunciações integrais (relativamente), mas o enfoque dialógico é possível a qualquer parte significativa do enunciado, inclusive a uma palavra isolada, caso esta não seja interpretada como palavra impessoal da língua, mas como signo da posição semântica de um outro, como representante do enunciado de um outro, ou seja, se ouvimos nela a voz do outro. Por isso, as relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado, inclusive no íntimo de uma palavra isolada se nela se chocam dialogicamente duas vozes (o microdiálogo de que oportunidade de falar) (BAKHTIN, 2010a, pp. 210-211).

As relações dialógicas são, então, os diálogos entre as vozes sociais – os discursos dispersos e/ou textos – que circulam na sociedade, atravessando outros discursos para a construção de sentidos de textos. Essas relações dialógicas materializam-se como um *interdiscurso* nos gêneros discursivos, deste modo, a voz do “eu” e do “outro” dialogam replicando, e, portanto, atualizando discursos. Nesse processo dialógico, surge a noção de interdiscurso visto como a constituição de um discurso em relação a outro já existente, ou seja, um conjunto de ideias organizadas pela apropriação, implícita ou explícita, dos discursos de outros sujeitos sociais.

Por essa óptica, “o interlocutor só existe enquanto discurso. Há, pois, um embate de dois discursos: o locutor e o do interlocutor, o que significa que o dialogismo se dá sempre entre discursos” (FIORIN, 2010, p. 166). “Para haver relações dialógicas, é preciso que qualquer material linguístico [...] tenha entrado na esfera do discurso, tenha sido transformado num enunciado, tenha fixado a posição de um sujeito social”, afirma Faraco (2009, p. 65), pois, somente assim o locutor poderá responder as réplicas de discurso.

Nessa dimensão, o *dialogismo* não pode ser pensando a partir de um estudo relacionado à Análise da Conversação, mas, sempre, mediante a interação entre discursos situados no tempo-espço. Desse modo, o *interlocutor* existe apenas enquanto discurso, ou seja, como aquele que dialoga com o enunciador para criar sentidos para o mundo, o texto e a si mesmo.

Fiorin (2010) acentua, fundamentado em Bakhtin, que as marcas discursivas encontradas nos enunciados são ecos de outros enunciados porque há um vínculo do discurso do sujeito “eu” com o do sujeito “outro”, ou seja, uma inter-relação entre o discurso do “eu” e do “tu”. De acordo com esse estudioso, o *enunciado* é delimitado não apenas por sua

extensão, mas também pela alternância de papéis entre os sujeitos do discurso – locutor e interlocutor – sendo, sempre, o confronto entre pelo menos dois pontos de vistas e/ou discursos e, por sua vez, uma resposta do “eu” ao discurso do “outro”.

3. A constituição e a análise do *corpus*: o estudo da *charge* à luz do dialogismo

A Análise do Discurso⁴ (AD), de acordo com Sargentini (2006), fundamenta-se no conceito de “*arquivo*”⁵ como metodologia adotada para a coleta de dados, sendo a análise realizada a partir de um conjunto de enunciados. A adoção desse conceito de *arquivo* demanda que o *corpus* favoreça “uma leitura que traga à tona dispositivos e configurações que permitam flagrar o sistema da formação e transformação dos enunciados a partir da diversidade de textos, de um trajeto temático ou ainda de um acontecimento” (SARGENTINI, 2008, p. 132).

Nesse aspecto, acreditamos que um trabalho, teórico ou prático, realizado pela abordagem dialógica deve ser apoiado na noção de *arquivo*, pois, esse conceito permite organizar o *corpus* em torno de uma temática, uma palavra, ou ainda, uma expressão linguística, favorecendo o estudo do texto na aula por possibilitar a observação das particularidades do gênero discursivo. Além disso, é necessário considerarmos o acontecimento enunciativo para a compreensão da interação entre os discursos responsáveis pela produção de sentidos do texto.

O nosso *arquivo* é organizado, no transcorrer de 2012, pela coleta de dados no *site* “*Charge na Rua*” do paraibano Regis Soares, considerando diferentes temáticas do cenário paraibano. A amostragem analisada é constituída por 05 (cinco) *charges*, nas quais observamos as relações dialógicas entre essas *charges* e outros discursos que circulam pela mídia nacional e paraibana.

Descrevemos, a seguir, as *charges* coletadas à luz da teoria bakhtiniana. Nas *charges* 01 e 02, inicialmente, temos materializados os discursos em torno do problema de abastecimento de água com a “Companhia de Água e Esgotos da Paraíba” (CAGEPA),

⁴ Salientamos que a AD de vertente francesa é citada aqui apenas para explicitar a origem do conceito de “*arquivo*”, uma vez que a teoria bakhtiniana oferece o suporte necessário para a análise de dados.

⁵ O termo *arquivo* diz respeito a um conjunto de enunciados produzidos em uma determinada época, definido por Foucault como um sistema daquilo que pode ser dito, isto é, aceito dentro de uma determinada situação comunicativa (FERNANDES, 2007).

remetendo a um momento do governo do estado em 2012, no qual o atual governador procurou adquirir empréstimos para sanar dívidas dessa Companhia. Entretanto, os bancos negaram a concessão de empréstimos ao governador paraibano. Esse fato gerou, na mídia paraibana, especulações em relação a uma possível falência da CAGEPA.

Esse problema financeiro da CAGEPA resultou em um repasse de impostos para os paraibanos, tendo recebido os serviços de água e de esgoto um aumento de 10%. Vejamos as duas *charges* produzidas em torno desse acontecimento:

CHARGE 01



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/>

Nessa primeira *charge*, temos dois discursos. O primeiro discurso “Ajude a CAGEPA que ela está quebrada!” constitui um jogo discursivo mediante o emprego da palavra “quebrada”. Essa palavra tanto pode ser utilizada para se referir a um “corpo doente”, como também a um “objeto quebrado”, ou ainda, a uma “empresa falida”. A escolha lexical do enunciador do discurso deve-se à necessidade de se provocar o riso, bem como remeter à personagem feminina presente no discurso não verbal.

O segundo discurso “Só ajudo se molhar a minha mão!” apresenta mais um caso de duplo sentido, já que o verbo “molhar” tanto assume a conotação de “pagar propina” – no caso, o pagamento aos bancos e/ou aos políticos –, como também “de molhar a terra” em razão da associação possível com a situação de seca no estado paraibano. A palavra “mão” surge como um complemento ao verbo “molhar”, uma vez que recupera a ideia das necessidades básicas de saneamento nesse estado. Assim, o interlocutor do discurso deve recuperar os sentidos atribuídos a esse verbo para compreender não somente o humor

produzido nessa *charge*, mas também a crítica social presente nela. Pois, uma leitura, meramente, denotativa não favorece a compreensão dos implícitos presentes no enunciado.

O interdiscurso aparece nessa primeira *charge* a partir da interação entre dois problemas enfrentados pelo governo paraibano naquele ano de 2012: *não conseguir empréstimos com os bancos* e a *possível falência da CAGEPA*. Esses discursos são recuperados pelo locutor a fim de provocar o humor mediante o diálogo entre o verbal e o não verbal. Uma vez que, segundo os estudos bakhtinianos, “as relações dialógicas são possíveis com a própria enunciação como um todo, com partes isoladas desse todo e com palavra isolada nele” (BAKHTIN, 2010b, p. 211), e ainda “as relações dialógicas são possíveis entre imagens e outras artes” (BAKHTIN, 2010b, p. 211).

Na segunda *charge*, o enunciador traz também dois discursos que são, respectivamente, a “CAGEPA aumento de novo” e o “É pra entrar pelo cano”. Vejamos a *charge* 02:

CHARGE 02



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/>

Nessa *charge*, o primeiro enunciado pelo uso da palavra “*novo*” remete-nos ao entendimento de que não é a primeira vez que a CAGEPA realiza um aumento. É possível deduzir, portanto, que houve um aumento anterior recente, gerando, assim, surpresa do locutor da *charge*. Por sua vez, o segundo discurso da *charge* 02 é introduzido por uma expressão popular com uma conotação distinta daquela trazida pelos dicionários – no caso, “*tubo*” –, exigindo que o interlocutor dessa *charge* recupere os sentidos atribuídos a “*entrar pelo cano*” dentro de sua comunidade linguística, ou ainda, quando sua comunidade não

utilizar tal expressão – no caso de um estrangeiro, por exemplo –, procurar subsídios que favoreçam tal compreensão.

Popularmente, essa expressão é relacionada com “*passar por uma situação ruim*”, desse modo, esse discurso remete para o prejuízo financeiro que o usuário dos serviços da CAGEPA sofrerá devido ao aumento de 10% na conta de água e de esgoto. Observamos com essa análise que os sentidos das palavras e/ou das expressões linguísticas são dispersos, circulando soltos por diferentes esferas sociais e dialogando com outros discursos para atualizar seus significados e, por sua vez, atribuir novos sentidos ao texto.

O locutor da charge insere em seu discurso palavras e expressões populares para a construção de sentidos do discurso humorístico. Para tanto, ele buscou na sabedoria popular conhecimentos que propiciaram a construção de outro(s) discurso(s) pelo viés da sátira, do humor, enfocando um acontecimento social e histórico de sua comunidade discursiva. Essa busca do locutor por outros discursos para produção da charge corresponde ao dialogismo entre a voz do “eu” locutor e de “outros” sujeitos e/ou discursos para a construção de sentidos do texto.

Ressaltamos que as *charges* 01 e 02 são construídas em torno da temática “CAGEPA”, mostrando que há uma relação dialógica (ou interdiscursiva) entre os discursos humorísticos produzidos por Regis Soares. Essa interdiscursividade entre as temáticas abordadas no *site* “*Charge na Rua*” é bastante recorrente, quando analisamos a produção desse chargista paraibano. Assim, como demonstra a *charge* 03, pois, embora, ela não retome a temática “CAGEPA”, ela aborda também a temática “*aumento*”, já trabalhada na segunda *charge*. Vejamos a terceira *charge*:

CHARGE 03



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/>

Essa terceira *charge* carrega também dois discursos. O primeiro “*O aumento do funcionalismo público é de três a 16% por centos*”(sic) e o segundo “*Tá cá gota!*”. No primeiro discurso, identificarmos uma relação dialógica com a temática do aumento realizado pelo atual governo do estado paraibano seja com os impostos – a exemplo da *charge* anterior –, seja com os salários dos servidores. Nesse caso, o locutor trabalha a temática do “*aumento*” em ambas as *charges* e, por sua vez, há uma relação interdiscursiva entre esses dois enunciados.

Essa relação interdiscursiva acontece não só em torno de questões da política paraibana, mas também de outras temáticas recorrentes no cenário nordestino como, por exemplo, as *festas juninas*, as *prévias carnavalescas*, ou ainda, as *homenagens a figuras públicas* dessa região, como Dominginhos e Ariano Suassuna, ambos falecidos em 2014. Essas relações interdiscursivas exigem que o interlocutor retome informações para a compreensão das *charges*.

Igualmente aos discursos trazidos nas *charges* anteriores, esse segundo discurso da *charge* 03 utiliza a expressão popular “*Tá com a gota!*” – bastante comum entre o povo paraibano –, a fim de atribuir sentidos a seu texto. A palavra “*gota*” produz os sentidos de humor no texto, uma vez que ela remete tanto para o “*pequeno aumento*” oferecido pelo governo do estado aos servidores públicos. Nessa perspectiva, compreendemos que o “*aumento*” é apenas uma “*gota*” – pequena porção – do que fora reivindicado pelos servidores. Também essa palavra é caracterizada como um xingamento na região nordeste, pois, é empregada pelos paraibanos com o significado de insulto. Nesse caso, os servidores ficaram insatisfeitos com o “*aumento*” oferecido pelo governo estadual.

É possível ainda observarmos a relação da palavra “*gota*” com as campanhas publicitárias realizadas pelo Ministério da Saúde, desde a década de 1980, contra a poliomielite. Nessas campanhas, a personagem “*Zé Gotinha*” vacina crianças contra essa doença. Além disso, essas campanhas, geralmente, são abertas por políticos que vacinam simbolicamente uma criança mostrando uma forma de prevenção contra possíveis problemas de saúde entre a população dos estados brasileiros.

Por essa visão, podemos entender que a “*vacinação*” das personagens servidores públicos, explícita nessa terceira *charge*, representa uma maneira do governo evitar possíveis

greves no estado, e, por consequência, prejuízos à população paraibana em relação ao atendimento em instituições públicas estaduais. Dito de outro modo, o governo se preveniu contra possíveis problemas com greve em sua gestão.

A recuperação dos sentidos atribuídos não somente ao verbal, mas também ao não verbal favorecem a construção do discurso humorístico nessa terceira charge, pois, o locutor dialoga com outros discursos dispersos na sociedade para produzir os efeitos de sentidos desejados na charge. Salientamos que esses sentidos são construídos a partir de discursos comuns dentro da comunidade linguística facilitando a compreensão do humor produzido no gênero discursivo.

Na quarta charge, não é diferente, uma vez que o locutor emprega a palavra “traíra” – que possui mais de um significado (conotação) – para produzir o humor em seu texto. Vejamos a charge 04:

CHARGE 04



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/>

Nessa charge, o enunciador interage mais uma vez com o discurso do senso comum para a construção do discurso humorístico, tendo em vista que a palavra “traíra” tanto se refere a uma espécie de peixe típico da região paraibana, como também ao verbo “trair”. Nesse caso, a charge faz uma referência implícita aos ex-aliados do governador paraibano. Essa interpretação é possível porque o governador R. C. perdeu um de seus principais aliados – o então prefeito da capital paraibana L. A. –, durante as eleições municipais de 2012.

Contudo, o interlocutor precisa recuperar esse acontecimento histórico para compreender o humor produzido na charge. Porque a compreensão de um texto não depende apenas do conhecimento linguístico, mas, sim, de um conjunto de conhecimentos (linguístico, enciclopédico, histórico e social).

Quando o chargista retoma expressões linguísticas de outras esferas sociais para criar seu enunciado, tanto satiriza um acontecimento político da Paraíba, como demonstra que a *charge* se constitui mediante a interação com outros discursos. Essa relação interdiscursiva acontece por intermédio de expressões linguísticas que perpassam esferas sociais distintas, portanto, a compreensão do gênero discursivo e/ou enunciado não depende apenas da interpretação do verbal, mas também do conhecimento extraverbal, do contexto sócio-histórico, no qual o texto é materializado.

O dialogismo entre as temáticas abordadas pelo chargista paraibano também é uma característica da quinta *charge*, na qual o locutor recupera a discussão em torno do aumento salarial dos servidores públicos. O evento discursivo recuperado agora é o “*aumento*” salarial do ano de 2012 oferecido pelo então prefeito da capital paraibana aos agentes de trânsito municipais denominados de “*amarelinhos*”.

Vejamos a quinta *charge*:

CHARGE 05



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/>

A polêmica em torno desse “*aumento*” se instaurou na capital paraibana devido ao prefeito adicionar uma comissão pela produtividade ao salário dos amarelinhos. Essa

comissão gerou um aumento no registro das infrações de trânsito cometidas pela população pessoense durante o período. Uma vez que, os agentes de trânsito motivados pela comissão passaram a trabalhar mais atentos e, conseqüentemente, passaram também a emitir mais multas, visto que isso influenciaria, diretamente, em seus salários no final de cada mês.

Na sala de aula, ou ainda, em qualquer outra situação de compreensão textual, é necessário que o interlocutor do discurso recupere algumas informações a fim de entender melhor essa quinta *charge*: 1) a situação de comunicação; 2) o significado da palavra “amarelinho” para os pessoenses; 3) a função social de um amarelinho. Desse modo, o enunciador constrói a *charge* pela relação dialógica entre diferentes vozes que circulam dispersas, na sociedade, utilizando-se do *interdiscurso* como uma estratégia discursiva para atribuir efeitos de sentidos ao texto.

O gênero discursivo *charge* se constitui, então, pela inter-relação entre diversos discursos produzidos em esferas sociais diversificadas. Por esse motivo, acreditamos ser interessante um estudo desse gênero à luz da teoria da enunciação bakhtiniana no contexto escolar, pois essa propiciará não somente analisar a linguagem verbal e não verbal, mas também os aspectos sociais e históricos característicos do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a análise, constatamos que o gênero discursivo *charge* traz marcas linguístico-discursivas que caracterizam o dialogismo como o responsável pela constituição de sentidos do discurso humorístico, uma vez que esse discurso se constitui a partir de outros discursos que circulam dispersos na sociedade.

Nessa perspectiva, o estudo da *charge* por intermédio da noção de *dialogismo* se mostrou bastante significativo, pois, traz a linguagem verbal e não verbal, e também os aspectos sociais e históricos do texto. Considerando isso, o professor de língua materna não deve restringir o estudo desse gênero apenas a aspectos gramaticais e visuais, mas, sim, observar também os elementos sócio-histórico-discursivos que favoreçam a compreensão leitora do aluno a respeito da constituição do texto.

A análise do *gênero discursivo charge*, fundamentada na perspectiva bakhtiniana, permitiu a realização de um estudo, no qual articulamos a linguagem (verbal e não verbal), o histórico e o social, exigindo do aluno/interlocutor a recuperação de acontecimentos discursivos para a compreensão do texto, em virtude desse gênero ser criado pela interação com outros discursos.

Este estudo da *charge* mostrou ainda que a relação dialógica, e, por sua vez, interdiscursiva entre textos pode acontecer pelo uso de uma palavra, ou ainda, de uma temática recorrente como as *charges* 01 e 02, que tratam sobre a temática “CAGEPA”, ou as *charges* 02, 03, 04 e 05, que abordam a temática “aumento”. Essa inter-relação entre as temáticas evidencia o dialogismo presente no “*arquivo*” analisado neste estudo, no caso, entre as *charges* do paraibano Regis Soares, produzidas no transcorrer do ano de 2012.

O trabalho com a noção de “*arquivo*” para a constituição de nosso *corpus* releva também a importância de se trabalhar com o texto contextualizado; ou seja, considerando um determinado período de produção e de recepção dos textos, pois favorece a construção de sentido para o *gênero discursivo*, estudando a *charge política*, e, portanto, mostra que trabalhar com um “*arquivo*” propicia um melhor estudo do texto em sala de aula.

No geral, este trabalho mostrou que a *charge* é resultante de um diálogo entre diferentes pontos de vista e/ou discursos que se relacionam para construir os efeitos de sentidos para o texto, produzindo o humor. Isto evidencia que o “eu” se constitui na inter-relação com o “outro”, e, portanto, é interessante o professor de língua materna levar a abordagem enunciativa para o estudo do texto em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoiévski* / Mikhail Bakhtin; Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra, UFF-USP. 5ª edição revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010a.

_____. (1975) *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 6ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010b.

_____. *Estética da Criação Verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009. (Linguagem).

FERNANDES, Cleudemar A. A noção de enunciado em Foucault e sua atualidade na Análise do Discurso. In: FERNANDES, Cleudemar A.; SANTOS, João Bôsko C. dos. (orgs.) *Percurso da análise do discurso no Brasil*. São Carlos: Editora Claraluz, 2007, pp. 47-68.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e Intertextualidade. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 1ª ed. 2ª reim. São Paulo: Contexto, 2010, pp. 161-194.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. 12 reim. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES DA SILVA, Telma Cristina. O interdiscurso no gênero charge: um estudo do discurso humorístico sob a perspectiva da Análise do Discurso Francesa. In: *Revista Domínios de Linguagem*, V. 6, nº 1 – 1º Semestre – 2012, pp. 302-321. ISSN 1980-5799.

KOCH, Ingedore G. Vilhaça. *O texto e a construção de sentidos*. 9ª ed. 1ª reim. São Paulo: Contexto, 2008.

MACÊDO, José E. T. de; SOUZA, Maria Lindaci G. de. *A charge no ensino de história*. Disponível em: http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2004%20%20Jos%C3%A9%20Emerson%20Tavares%20de%20Macedo%20TC.PDF. Acesso em 06/07/11.

SARGENTINI, Vânia M. O. O arquivo e a construção de memória o caso do apagão. In: ROMÃO, Lucília M. S.; GASPAR, Nádea R. (orgs.) *Discursos midiáticos: sentidos de memória e arquivo*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008, pp. 131-142.

_____. Arquivo e acontecimento: a construção do discurso em análise do discurso. In: NAVARRO, Pedro (org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006, pp. 35-44.

SOBRAL, Adail. *Do Dialogismo ao Gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

Recebido em 11/05/2015.

Aceito em 25/09/2015.